

QUADRO 38 - EQUIPES DE REFERÊNCIA DE CRAS DEFINIDAS NA NOBRH.

Pequeno Porte I	Pequeno Porte II	Médio, Grande, Metrópole e DF
Até 2.500 famílias referenciadas	Até 3.500 famílias referenciadas	A cada 5.000 famílias referenciadas
2 técnicos de nível superior, sendo um profissional assistente social e outro preferencialmente psicólogo	3 técnicos de nível superior, sendo dois profissionais assistentes sociais e preferencialmente um psicólogo	4 técnicos de nível superior, sendo dois profissionais assistentes sociais, um psicólogo e um profissional que compõe o SUAS.
2 técnicos de nível médio	3 técnicos de nível médio	4 técnicos de nível médio

Fonte: NOBRH.

Acresça-se que a quantidade de trabalhadores necessária para execução das atenções e da gestão deve ser compatível com a demanda. Com certeza as correlações possíveis entre necessidades, demandas e trabalhadores permite uma aproximação mais qualificada sobre o modo com que os trabalhadores estão presentes nos distritos do município.

A correlação possível foi realizada a partir da escolha da presença de dupla de trabalhadores de nível superior de CRAS, em proporção a famílias beneficiárias de renda (PBF+BPC) e inseridas no CAD.Único. Portanto, nessa relação é reconhecida o vínculo entre demandas e possibilidades de resposta pois é provável que o grupo de famílias do CAD.Único expressem demandas bastante significativas.

Outra questão a ser observada diz respeito às categorias profissionais, nesse sentido Assistentes Sociais e Psicólogos se constituem nas principais referências no SUAS, sendo agregadas às demais categorias previstas na Resolução 17/2011 do CNAS somente nos municípios maiores e ainda assim de forma opcional.

A escolaridade dos profissionais dos CRAS é de: 9,7% do ensino fundamental, 11% do ensino médio e 79,4% de nível superior. A maioria da formação profissional é de Assistentes Sociais (68,1%, considerando o total de nível superior), seguidos por Pedagogos (3,0%) e Psicólogos (1,6%).